

# CHEGA: “Não se pode promover turismo sem infra-estruturas básicas em locais emblemáticos”

O CHEGA esteve ontem, novamente, no Miradouro da Vista do Rei, nas Sete Cidades, para denunciar o facto das casas-de-banho ali existentes estarem encerradas e sem servidão para os milhares de turistas que passam naquele local emblemático de São Miguel.

Os deputados José Pacheco e Olivéria Santos, voltaram a lembrar que o assunto já motivou um requerimento do CHEGA, tendo obtido do Governo Regional “uma resposta ridícula. Dizia-se que as casas de banho estavam fechadas porque era uma forma de promover a freguesia das Sete Cidades. As pessoas se quisessem ir à casa-de-banho, iam às Sete Cidades. Só mesmo no mundo da fantasia é que podemos ter respostas destas”, referiu José Pacheco.

Para o líder parlamentar do CHEGA, “houve um investimento, e bem, de criar aqui uns sanitários para os milhares de pessoas que visitam esta zona, que é um dos principais pontos turísticos da ilha, mas ao fim de algum tempo a funcionar, por artes mágicas ou decisão governativa, fecharam-se as casas-de-banho, o que é simplesmente ridículo”.

Aliás, o CHEGA tem alertado para a necessidade de haver sanitários públicos noutros pontos turísticos dos Açores que poderiam ser pagos, “como já existe pelo mundo fora”, que será uma forma de dar dignidade aos visitantes e preservar a natureza à volta destes locais turísticos, que são usados por visitantes como casas-de-banho ao ar livre.

“Se queremos ter turismo, temos



de saber receber. E saber receber é ter esta infra-estrutura, onde se investiu muito dinheiro, a funcionar. Se há falta de gente, é pôr quem não trabalha a tomar conta disso. Não podemos dizer que queremos turistas e eles chegam cá e não têm as infra-estruturas mínimas e andam a recorrer à mata e ao hotel abandonado”, referiu José Pacheco.

Para o líder parlamentar do CHEGA trata-se de uma questão simples de resolver. “O Governo Regional tem de pôr ordem na casa. Um Governo que não consegue ter umas casas-de-

banho a funcionar num local público, não sei o que anda a fazer. Isso é uma coisa mínima. É pôr vários turnos a tomar conta, criar condições necessárias para funcionar”, reforçou.

O CHEGA denuncia que são gastos anualmente milhares de euros em promoção dos Açores, “mas quando os turistas chegam cá, é isto que temos para lhes oferecer. Temos belezas naturais, mas também temos de ter infra-estruturas mínimas para haver dignidade”. José Pacheco contou uma denúncia que teve recentemente de um emigrante nos Estados Unidos da

América, “que trouxe consigo alguns turistas americanos e ele disse que tinha tido vergonha da sua terra, pelo estado em que temos estas casas-de-banho num local tão visitado e onde as pessoas têm de ir para junto das árvores ou para o hotel abandonado, para fazerem as suas necessidades fisiológicas”.

O Grupo Parlamentar do CHEGA vai continuar a denunciar esta situação, alertando para a necessidade de haver casas-de-banho noutros locais turísticos de grande afluência. “O difícil é, muitas vezes, construir. No caso da Vista do Rei, as casas-de-banho já existem. Estão fechadas sem que se perceba porque”, disse José Pacheco. O parlamentar denunciou que há cerca de um mês, numa outra visita do CHEGA à Vista do Rei, as casas-de-banho estavam fechadas a cadeado e uma delas estava aberta e estava a ser usada, mesmo sem condições. Certo é que recentemente os cadeados foram retirados e as portas foram reforçadas para não se conseguirem abrir.

Os deputados do CHEGA notaram também que existem poucos caixotes de lixo num local tão emblemático de São Miguel, e dos Açores, e que os que existem estão sub-dimensionados e sem a recolha atempada. Hoje, a meio da manhã, todos os caixotes do lixo existentes no local, quer no miradouro, quer junto aos parques de estacionamento, estavam cheios e alguns com lixo já no chão. “Isto é inadmissível. Não podemos ter os nossos pontos turísticos com lixo por recolher a meio da manhã e com maus cheiros”, enfatiza José Pacheco.

# PAN/Açores denuncia morte de touro na ilha Terceira

O PAN/Açores remeteu, ontem, uma denúncia aos órgãos de polícia criminal devido à morte de mais um touro durante a realização de uma tourada à corda na freguesia da Agualva, concelho da Praia da Vitória, no passado dia 18 de Agosto.

De acordo com uma nota enviada à redacção, o partido teve acesso a imagens videográficas que “comprovam o sofrimento do animal, que cai inerte no chão, visivelmente desidratado e fatigado, não só, mas também em virtude das elevadas temperaturas que se faziam sentir e, que, aliás, têm assolado o arquipélago de forma generalizada nas últimas semanas”, explicando ainda que estes animais “permanecem nas jaulas durante largas horas, muitas vezes expostos ao sol e calor, sem acesso a água ou alimento. Estas condições, entre si combinadas, apenas potenciam o sofrimento ani-

mal, torturando-os.”

Visto que “o objectivo do Partido é acabar com estas práticas anacrónicas, conforme iniciativa legislativa apresentada na legislatura passada que foi chumbada pela maioria parlamentar”, o PAN apelou a que seja suspensa imediatamente estas práticas, dado ao “o impacto negativo na saúde humana, visível nas inúmeras lesões e, inclusive, mortes registadas só este ano, sem prejuízo da salvaguarda do bem-estar dos touros, expostos à tortura em plena praça pública e cuja morte continua a passar incólume”, lê-se na nota.

O partido recorda também que este acontecimento, não é um acto isolado, pois a “17 de Agosto de 2023, uma corrida realizada também na freguesia da Agualva, culminou na morte de quatro touros, na sequência das lesões causadas durante a realização da respectiva tourada à corda”, tendo a situação



de ser denunciada pelo PAN junto dos órgãos de polícia criminal.

O deputado e porta-voz regional do Partido, Pedro Neves, afirmou que “a tauromaquia constitui uma prática que perpetua a crueldade e o espectáculo da dor e deve ser reavaliada à luz dos princípios éticos e da compaixão

pela causa animal, que grande parte da sociedade açoriana preconiza. A morte deste touro é um trágico lembrete da violência inerente a estas festividades, que ignoram o sofrimento das pessoas e animais envolvidos. Quando vamos parar este ciclo de violência?”, concluiu.